

As questões 21 a 26 referem-se ao Texto 1.

Texto 1 Escravos da tecnologia

1 Não, não vou falar das fábricas
que atraem trabalhadores honestos e
os tratam de forma desumana. Cada
vez que um produto informa orgulho-
5 so que foi desenhado na Califórnia e
fabricado na China, sinto um arrepio
na espinha. Conheço e amo essas duas
partes do mundo.

10 Também conheço a capacidade de
a tecnologia eliminar empregos. Pare-
ce o sonho de todo patrão: muita mar-
gem de lucro e poucos empregados. Se
possível, nenhum! Tudo terceiro!

15 Conheço ainda como a tecnologia
é capaz de criar empregos. Vivo há 15
anos num meio que disputa engenhei-
ros e técnicos a tapa, digo, a dólares. O
que acontece aí no Brasil, nessa área,
acontece igualzinho no Vale do Silício:
20 empresas tentando arrancar talentos
umas das outras. Aqui, muitos deci-
dem tentar a sorte abrindo sua pró-
pria *start-up*, em vez de encher o bolso
do patrão. Estou rodeada também de
25 investidores querendo fazer apostas
para... voltar a encher os bolsos ainda
mais.

30 Mas queria falar hoje de outro tipo
de escravidão tecnológica. Não dos
que dormiram na rua sob chuva para
comprar o novo iPhone 4S... Quero re-
clamar de quanto nós estamos tendo
de trabalhar de graça para os sistemas,
cada vez que tentamos nos mover na
35 Internet. Isso é escravidão – e odeio
isso.

40 Outro dia, fiz aniversário e fui
reservar uma mesa num restaurante
bacana da cidade. Achei o *site* do res-
taurante, lindo, e pareceu fácil de res-
servar *on-line*. *Call on* OpenTable, sis-
tema bastante usado e eficaz por aqui.

Escolhi dia, hora, informei número de
pessoas e, claro, tive de dar meu nome,
45 *e-mail* e telefone.

Dois dias antes da data marcada,
precisei mudar o número de partici-
pantes, pois tive confirmação de mais
pessoas. Entrei no *site*, mas aí nem o
50 *site* nem o OpenTable podiam modifi-
car a reserva *on-line*, pela proximidade
do jantar. A recomendação era... telefo-
nar ao restaurante! Humm... Telefonei.
Secretária eletrônica. Deixei recado.

55 No dia seguinte um funcionário
do restaurante me ligou, confirmando
ter ouvido o recado e tudo certo com o
novo tamanho da mesa. Incrível! Que
felicidade ouvir um ser humano de
60 verdade me dando a resposta que eu
queria ouvir! Hoje, tentando dar conta
da leitura dos vários *e-mails* que rece-
bo, tentando arduamente não perder
os relevantes, os imprescindíveis, os
65 dos amigos, os da família e os dos lei-
tores, recebi um do OpenTable.

Queriam que avaliasse minha ex-
periência no restaurante. Tudo bem,
concordo que *ranking* de público é coisa
70 legal. Mas posso dizer outra coisa?

Não tenho tempo de ficar entran-
do em *sites* e preenchendo questioná-
rios de avaliação de cada refeição, pro-
duto e serviço que usufruo na vida!
75 Simples assim! Sem falar que é chato!
Ainda mais agora que os crescentes in-
termediários eletrônicos se metem no
jogo entre o cliente e o fornecedor.

80 Quando o garçom ou o “maitre”
perguntam se a comida está boa, você
fica contente em responder, até por-
que eles podem substituir o prato se
você não estiver gostando. Mas quan-
do um terceiro se mete nessa relação
85 sem ser chamado, pode ser excessivo
e desagradável. Parece que todas as
empresas do mundo decidiram que,

além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para eles do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!

Por que o OpenTable tem de perguntar de novo o que achei da comida? Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.

O Yelp, por sua vez, invadiu a praia do Zagat (recém-comprado pelo Google), tradicionalíssimo guia (em papel) de restaurantes, que, por décadas, foi alimentado pelas avaliações dos leitores, via correio.

As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão “redutores” de custos e atravessadores *on-line*. (MarionStrecker. *Folha de S. Paulo*, 20/10/2011. Texto adaptado.)

(*) *Start-up*: Empresa com baixo custo de manutenção, que consegue crescer rapidamente e gerar grandes e crescentes lucros em condições de extrema incerteza.

QUESTÃO 21

Embora todas as afirmações estejam respaldadas no texto, o foco da crítica está

- a) na venda de produtos e serviços por meio de empresas virtuais.
- b) no consumo das pessoas em empresas virtuais atualmente.
- c) na intermediação da Internet nas relações consumidores e empresas.
- d) nas pessoas que se deixam explorar pelas empresas virtuais.
- e) nas pesquisas de opinião que consumidores fazem gratuitamente para as empresas virtuais.

alternativa E

Segundo o próprio enunciado, todas as afirmações estão contidas no texto, porém o foco da crítica, isto é, o propósito central da autora é: “... falar hoje de outro tipo de escravidão tecnológica. (...) reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet. Isso é escravidão – e odeio isso.”

QUESTÃO 22

O aspecto da noção de *sistema* criticado no texto diz respeito

- a) à fabricação de produtos tecnológicos em mais de um país.
- b) ao uso de mecanismos computacionais para colher informações dos consumidores.
- c) aos mecanismos eletrônicos para fazer reservas.
- d) à forma como foram elaborados os guias Yelp e Zagat.
- e) à terceirização da fabricação de produtos e da prestação de serviços.

alternativa B

O sistema criticado no texto diz respeito ao uso da tecnologia para apreender informações e solicitações do consumidor, como se vê em: “... tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para eles do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!” (linhas 91 a 96).

QUESTÃO 23

Assinale a opção em que o trecho NÃO apresenta uma interpretação subjetiva da autora.

- a) Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. (linhas 10 a 12)
- b) Isso é escravidão – e odeio isso. (linhas 35 e 36)
- c) Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive a confirmação de mais pessoas. (linhas 46 a 49)
- d) Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa legal. (linhas 68 a 70)
- e) Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. (linhas 83 a 86)

alternativa C

Na passagem citada, a autora apenas relata o procedimento de ligar para o restaurante e mudar a reserva da mesa – não há qualquer interpretação subjetiva.

QUESTÃO 24

Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** se evidencia o recurso à linguagem figurada.

- a) Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. (linhas 9 e 10)
- b) Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. (linhas 15 a 17)
- c) Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. (linhas 21 a 24)
- d) Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, [...]. (linhas 86 a 91)
- e) Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes. (linhas 101 a 105)

alternativa A

A linguagem figurada está claramente marcada em:

- b) "... meio que disputa (...) a tapa..."
- c) "... tentar a sorte (...) encher o bolso do patrão."
- d) "... empurrar goela abaixo..."
- e) "... invadir a praia do Yelp..."

QUESTÃO 25

Em diversos momentos do texto, a autora dialoga com o leitor, antecipando possíveis reações dele. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** há essa antecipação.

- a) Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. (linhas 1 a 3)
- b) Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... (linhas 29 a 31)

- c) Mas posso dizer outra coisa? (linha 70)
- d) Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. (linhas 99 a 101)
- e) As relações cliente-fornecedor estão mudando. (linhas 112 e 113)

alternativa E

Nas demais alternativas há claramente um contexto conversacional:

- a) "Não, não vou falar..."
- b) "Não dos que dormiram..."
- c) "Mas posso dizer outra coisa?"
- d) "Eu sei. Porque para o..."

QUESTÃO 26

No trecho "**Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente.**"

- (linhas 99 a 101), o segmento grifado refere-se
- a) à opinião do consumidor sobre a comida.
 - b) ao trabalho de fazer reservas.
 - c) às avaliações dos restaurantes.
 - d) às avaliações de todo tipo de serviço.
 - e) às fichas pós-venda eletrônicas.

alternativa C

O sistema OpenTable compartilha com guias como Yelp e Zagat as avaliações dos restaurantes feitas pelos clientes.

As questões 27 a 29 referem-se ao Texto 2.

Texto 2

Trecho de uma entrevista com o escritor canadense Don Tapscott.

Jornalista: _____

Don Tapscott: Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum. As pessoas não têm obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas têm a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade. Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual.

QUESTÃO 31

O tema desse texto é:

- a) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- b) a dispersão de um cientista.
- c) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- d) a falta de tempo das pessoas.
- e) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

alternativa E

O trecho “quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez” evidencia a dificuldade de concentração, problema não somente presente no cotidiano do cientista, mas também no dia a dia contemporâneo, o que se comprova na parte “Mas esse não é um mal do nosso tempo.”

QUESTÃO 32

O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- a) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- b) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- c) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- d) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- e) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

alternativa C

A vírgula foi usada com a finalidade de marcar a ausência do verbo (no caso, “era”), numa figura de linguagem conhecida como zeugma.

As questões 33 e 34 referem-se ao Texto 4.

Texto 4

Nove em cada dez usuários de Internet recebem *spams* em seus *e-mails* corporativos, segundo estudo realizado pela empresa alemã Antispameurope, especializada em lixo eletrônico virtual. Cada trabalhador perde, em média, sete minutos por dia limpando a caixa de mensagens, e essa quebra na produtividade custa € 828 – pouco mais de R\$ 2,3 mil – anuais às empresas.

Tomando-se como base os números apontados pela pesquisa, uma corporação de médio porte, com mil funcionários, perde, portanto, € 828 mil por ano – ou R\$ 2,3 milhões – com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.

O *spam* remete às mensagens não solicitadas enviadas em massa, geralmente utilizadas para fins comerciais, e pode de fato prejudicar consideravelmente a produtividade no ambiente de trabalho.

Um relatório da Symantec, empresa de segurança virtual, mostra que o Brasil é o segundo maior emissor de *spam* do mundo, com geração de 10% de todo o fluxo de mensagens indesejadas na rede mundial de computadores. Os campeões são os norte-americanos, com 26%. [...] (Rodrigo Capelo. <http://www.vocecommaistempo.com.br>. Acesso em: 23/09/2012. Texto adaptado.)

QUESTÃO 33

Um título que contempla o conteúdo abordado no texto é:

- a) Spam: Estados Unidos e Brasil lideram o ranking.
- b) Spam: preocupação de empresas europeias.
- c) Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros.

- d) Spam: praga da modernidade.
e) Spam: nova forma de propaganda.

alternativa C

O autor alude aos prejuízos das empresas – “pouco mais de R\$ 2,3 mil – anuais” – e ao tempo gasto por um trabalhador na limpeza da caixa de mensagens.

Observação: Embora o título original do texto seja “Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros”, não haveria problema em aceitar como título (mais geral e sintético) o trecho “Uma verdadeira praga da modernidade”, o que levaria também à alternativa D.

QUESTÃO 34

A expressão “apesar de simplória” no segundo parágrafo pode ser substituída por

- a) embora efêmera.
b) no entanto fácil.
c) não obstante comum.
d) ainda que pouco complexa.
e) todavia rápida.

alternativa C

De acordo com o texto, “não obstante” a prática do spam seja “comum”, frequente, ela se tornou “uma verdadeira praga da modernidade.”

QUESTÃO 35

O conto *Missa do galo*, de Machado de Assis, relata uma conversa do narrador, Sr. Nogueira, um jovem de 17 anos, com Conceição, de 30 anos, mulher do escrivão Meneses, um distante parente seu. O narrador, de Mangaratiba (RJ), hospedou-se durante alguns meses na casa de Meneses e Conceição, no Rio de Janeiro, a fim de estudar na capital. O foco do conto é a incompreensão do narrador sobre tal conversa com Conceição, momentos antes da missa do galo. O fragmento a seguir expressa um dos aspectos que contribuiu para a incompreensão do narrador.

De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

Esse aspecto, recorrente no conto, refere-se

- a) à movimentação de Conceição na sala.
b) às razões da insônia de Conceição.
c) ao acanhamento de Conceição.
d) à conversa repetitiva de Conceição.
e) aos sobressaltos de Conceição.

alternativa A

Conceição antes “tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala (...). Parava algumas vezes; (...) afinal deteve-se, ante mim (...).”

A movimentação da personagem é reflexo da excitação em que se encontra.

QUESTÃO 36

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- a) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- b) *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- d) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- e) *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

alternativa D

Em *Memórias de um sargento de milícias*, Manuel Antônio de Almeida delinea, ainda que não de forma crítica, um panorama das forças que, ao se amalgamarem, darão origem à cultura brasileira. Valendo-se de personagens-tipo, isto é, sem grandes profundidades morais, o autor vai caracterizando a sociedade por meio de festas, folguedos, hábitos, etc.

QUESTÃO 37

Violões que Choram...

Cruz e Sousa

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
noites de solidão, noites remotas
que nos azuis da Fantasia bordo,
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.

[...]

O poema anterior traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

- a) tendência à morbidez.
- b) lirismo sentimental e intimista.
- c) precisão vocabular e economia verbal.
- d) depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- e) registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

alternativa E

O poema do simbolista Cruz e Sousa descreve seu entorno por meio da apreensão dos seus sentidos: tato (violões/mornos), visão (visões ignotas) e audição (violões choram), característica recorrente em sua poesia e no Simbolismo de maneira geral.

QUESTÃO 38

Eu e o sertão

Patativa do Assaré

Sertão, arguém te cantô
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistero
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.
[...]

(Cante lá que eu canto cá. Petrópolis: Vozes, 1982)

O segmento do poema anterior apresenta

- a) um testemunho de quem conhece o ambiente retratado.
- b) humor e ironia numa linguagem simples típica do sertanejo.
- c) uma descrição detalhada do espaço.
- d) a percepção do poeta de que seu canto é a melhor das interpretações.
- e) perceptível distanciamento entre o poeta e o objeto do seu canto.

alternativa A

O autor, ao cantar o seu “torrão amado”, revela uma visão subjetiva do sertão (“Ninguém sabe decifrá. / A tua beleza é tanta”).

As questões 39 e 40 referem-se ao texto abaixo.

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompassado, ele careceu de ir lá dentro, contara à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu: – “Miguilim, você é piticego...” E ele respondeu: – “Donazinha...”

Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora. (Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*. “Campo Geral”)

QUESTÃO 39

A narrativa

I. desenvolve-se num universo fantástico, corroborado pela subversão da linguagem.

II. não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as outras personagens, pois o foco está nas ações dele.

III. é escrita em terceira pessoa, mas a história é filtrada pela perspectiva do menino Miguilim.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas I e II.
c) apenas II. d) apenas III.
e) todas.

alternativa D

O narrador de “Campo geral”, em terceira pessoa, deixa transparecer um forte lirismo em relação à história, pois, muitas vezes, revela a perspectiva do protagonista, Miguilim.

QUESTÃO 40

Os diminutivos do segmento contribuem para criar uma linguagem

- a) afetada.
b) afetiva.
c) arcaica.
d) objetiva.
e) rebuscada.

alternativa B

O uso dos diminutivos permite uma aproximação afetiva carinhosa do universo infantil, revelando a perspectiva da criança, no caso, Miguilim.

REDAÇÃO

Leia a tirinha a seguir. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da tirinha, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.



Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco deste caderno e do caderno de questões da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

comentário

Com base na tirinha e em alguns textos da prova, o candidato deveria dissertar sobre a questão das estratégias de consumo no

mundo moderno – que se utiliza dos mais variados meios de persuasão para convencer o público de que ele necessita de tudo que lhe é oferecido.

Assim, a fala de Mafalda no imperativo (primeiro quadrinho) realça a função conativa (de convencimento), característica de peças publicitárias.

Diante disso, muitas vezes o consumidor sente-se desorientado, perdendo a noção do “eu”, o que se evidencia na última frase da personagem: “Os malditos sabem que nós ainda não sabemos!”

A redação é atual e permite ao candidato sólidas reflexões acerca do tema.